

cupom betano julho 2024 - jandlglass.org

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: cupom betano julho 2024

Década passada, o imunologista holandês Jacques (Sjaak) Neefjes empenhou-se trazer de volta um medicamento contra o câncer que não estava disponível na Europa desde 2004

Por mais de uma década, o imunologista holandês Jacques (Sjaak) Neefjes tem se esforçado para trazer de volta um medicamento contra o câncer que não estava disponível na Europa desde 2004. "Ainda estou atônito de que um composto que poderia ter ajudado milhares de pessoas foi retirado do mercado", diz Neefjes. Parece haver algo de misterioso sobre o motivo de sua remoção, mas, conforme ele consegue perceber, foi simplesmente por falta de demanda.

A pesquisa mais recente de Neefjes mostra que este medicamento, o aclarubicina, pode melhorar a sobrevivência de pessoas com leucemia mieloide aguda (AML) muito mais do que outras formas de quimioterapia. Se tivesse estado disponível na Europa nos últimos 20 anos, Neefjes estima que poderia ter ajudado 100.000 pessoas.

Mas, embora a matemática possa parecer simples, o caminho da pesquisa de Neefjes não foi nada suave. Em seus esforços para ressuscitar a aclarubicina, ele contrabandeou pequenas quantidades da China, encontrou amostras antigas em um freezer finlandês e financiou parte de seu trabalho usando uma herança de um MP holandês que foi assassinado há 10 anos.

"Foi uma batalha difícil", diz Neefjes. E ainda não está nem perto do fim. Em seguida, ele precisa produzir quantidade suficiente do medicamento para realizar ensaios clínicos com pacientes de AML na Europa.

Leucemia mieloide aguda (AML)

A AML é um câncer de sangue que a medula óssea produz rapidamente células anormais vez de células sanguíneas saudáveis. A quimioterapia é um tratamento comum, mas os efeitos colaterais de alguns destes medicamentos podem ser bastante graves. Em particular, um grupo de medicamentos de quimioterapia chamados antiantraciclínicos pode causar danos no coração. Isso inclui medicamentos como a doxorubicina e a daunorubicina, que são usados no Reino Unido e na Europa.

"Normalmente, estes medicamentos são administrados apenas quatro ou cinco vezes para prevenir problemas cardíacos", diz Neefjes. Isso pode não ser suficiente para trazer o câncer remissão, então os pesquisadores têm procurado alternativas.

Descobrimo uma alternativa

Em 2013, o estudante de doutorado de Neefjes, Baoxu Pang, descobriu que a doxorubicina funciona de duas maneiras diferentes: ela danifica o DNA e altera a forma como os genes são ligados e desligados. A ligação gênica é principalmente responsável por matar células cancerígenas, enquanto os efeitos colaterais cardiotoxicos estão ligados aos danos no DNA.

A aclarubicina é também um antiantraciclínico e tem sido usada na China e no Japão como tratamento contra o câncer. Em uma viagem à China, Pang obteve uma pequena quantidade de aclarubicina e a levou de volta à Holanda sua bagagem.

De esta pequena amostra, Pang descobriu que a aclarubicina não causa danos no DNA

absoluto. Isso significa que ela não teria os mesmos efeitos colaterais cardioprotóxicos que outros antiantraciclínicos. Isso sozinho seria um bom motivo para trazer a aclarubicina de volta à Europa, mas eles precisavam de mais evidências – e mais aclarubicina.

Produzindo mais aclarubicina

Neefjes encontrou um pesquisador na Finlândia que havia produzido aclarubicina escala comercial há várias décadas.

"Ela ainda tinha as bactérias necessárias para produzi-la seu freezer", diz Neefjes.

No entanto, não havia financiamento para escalar a produção.

"Não há patente neste composto, então a indústria não está interessada nele", diz Neefjes.

Desde que a patente da aclarubicina expirou, não há incentivo para que as empresas farmacêuticas investam nela, pois qualquer concorrente também está livre para produzir o medicamento. Isso deixa pequenas concessões, caridade e financiamento independente – e para Neefjes, parte da sua financiamento inicial veio de uma fonte trágica e inesperada.

Financiamento inicial

A sogra de Neefjes era a ex-ministra holandesa da saúde Els Borst. Em 2014, ela foi assassinada sua casa devido à sua postura sobre a eutanásia.

Borst foi uma força motriz por trás da legislação holandesa que permite a eutanásia determinadas condições. Ela também foi uma forte defensora dos pacientes ao longo de sua carreira.

Para Neefjes e sua esposa, Andra, usar a herança de Borst para apoiar a pesquisa reviver um medicamento contra o câncer esquecido foi um tributo adequado.

Com a herança de Borst e as bactérias da Finlândia, Neefjes foi capaz de produzir mais aclarubicina na Índia para sua pesquisa na Holanda.

Outra vantagem para o projeto veio 2024, quando Neefjes ganhou o prestigioso Prêmio Holandês Spinoza por sua pesquisa, com um prêmio de €2,5m.

Colaboração e resultados promissores

Enquanto isso, Neefjes também estabeleceu uma colaboração com o clínico Junmin Li Xangai, que vinha usando rotineiramente a aclarubicina para tratar AML.

Os registros de pacientes de Li revelaram que a aclarubicina melhorou a taxa de sobrevivência a cinco anos de pacientes de AML 23% comparação com outros medicamentos de quimioterapia.

"Até mesmo o grupo chinês ficou surpreso ao ver os resultados", diz Neefjes. Li ainda não havia analisado os números de seus próprios dados de pacientes.

No entanto, esses dados promissores ainda não são suficientes para trazer a aclarubicina de volta à Europa. Os ensaios clínicos são o próximo passo, e isso pode representar novos desafios, tanto para Neefjes quanto para outros pesquisadores de aclarubicina.

Início da Repressão: O Caso Bhima Koregaon

Tudo começou com um tumulto. No Dia de Ano Novo de 2024, milhares de dalits historicamente oprimidos, que se dirigiam para uma comemoração anual Bhima Koregaon, um vilarejo no estado ocidental da Índia, Maharashtra, foram atirados com pedras por uma turba de supremacistas hindus. Uma pessoa foi morta nos distúrbios subsequentes e muitas outras ficaram feridas. A polícia inicialmente acusou dois líderes locais ligados ao Hindu direito de incitar os moradores de alto escalão da área contra os dalits (que ocupam o degrau mais baixo da ordem de castas), mas

algumas meses depois a investigação mudou de direção.

Em maio do mesmo ano, a polícia ligou o incidente a uma reunião pública inter-religiosa e anti-casta que ocorreu 20 milhas de distância no dia anterior e alegou que os organizadores faziam parte de uma "conspiração maoísta aterrorizante" para assassinar o primeiro-ministro indiano, Narendra Modi.

Um Ato Repressivo

Para aqueles que vivem na Índia desde a eleição de Modi 2014, a falta de imparcialidade da polícia não foi uma surpresa; e, no entanto, não se podia deixar de desanimar-se com o ritmo que a investigação se transformou uma caçada às bruxas. Em agosto do mesmo ano, a polícia revistou as casas de, entre outros, um colunista político de esquerda, um cartunista, um poeta, um advogado de direitos humanos, um acadêmico dalit e um padre jesuíta. Muitos deles nunca haviam ouvido falar do Bhima Koregaon ou estiveram presentes na reunião anti-casta. No entanto, todos foram presos de acordo com a Lei de Prevenção de Atividades Ilícitas (Amenda) de 2008 (UAPA), uma lei anti-terrorismo repressiva de 2008 que foi repensada como uma ferramenta para punir opositores.

As Detenções

Em "*As Detenções*", a antropóloga britânica Alpa Shah mergulha nas histórias de fundo dos "BK 16", os 16 indivíduos presos sem julgamento no caso Bhima Koregaon. Eles incluem uma professora de inglês, Shoma Sen, que também fez campanha contra o abuso sexual de mulheres de tribos indígenas do centro da Índia. Sudha Bharadwaj, uma organizadora trabalhista e advogada de direitos humanos nascida nos Estados Unidos, foi uma das primeiras a condenar a prisão de Sen e encontrou-se na cadeia alguns meses depois.

Ramesh Gaichor, Sagar Gorkhe e Jyoti Jagtap são todos praticantes de teatro de rua nos trinta anos que apenas se apresentaram na reunião pública do dia anterior à violência. No entanto, a história mais desoladora é a de Stan Swamy, um padre e ativista pelos direitos indígenas, que uma vez fez campanha por prisioneiros não condenados seu estado adotivo de Jharkhand. Quando foi preso 2024, ele tinha 83 anos e sofria de doença de Parkinson avançada. Sua saúde piorou na prisão, mas ele foi recusado várias vezes à fiança. Ele mesmo foi negado um copo de soro um ponto, pois não conseguia segurar um copo de água com as mãos devido a sua doença. Ele morreu depois de contrair o COVID-19 julho de 2024, um prisioneiro não condenado até o fim.

Uma Repressão Expansão

Shah baseia-se reportagens feitas ao longo dos anos por alguns dos poucos meios de comunicação independentes que ainda sobrevivem na Índia, bem como conversas com alguns dos presos e suas famílias (sete dos BK 16 estão agora liberdade condicional).

Em seu livro anterior, "*Nightmarch*", Shah viajou pelas florestas do centro e leste da Índia para rastrear o que, nos anos antes de Modi, era descrito como a maior "ameaça à segurança interna" do país: uma guerra civil entre as forças de segurança da Índia e guerrilheiros maoístas. Shah, no entanto, encontrou uma máquina de terror e repressão do Estado bem oleada vigor para limpar as florestas para mineração e outros projetos industriais. Milhares de aldeões indianos estavam sendo desapropriados de suas terras, seja por meio da encarceramento como supostos maoístas, ou por meio de incêndios e assassinatos por milícias vigilantes patrocinadas pelo Estado.

Em "*As Detenções*", ela argumenta que Modi, de muitas maneiras, formalizou a brutalidade furtiva de seus predecessores, o governo liderado pela coalizão centrista do Congresso. Agora a

"represão, ou a ameaça dela, não está mais escondida nas florestas remotas, mas pode cair sobre qualquer um, qualquer lugar".

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: cupom betano julho 2024

Palavras-chave: **cupom betano julho 2024 - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-10